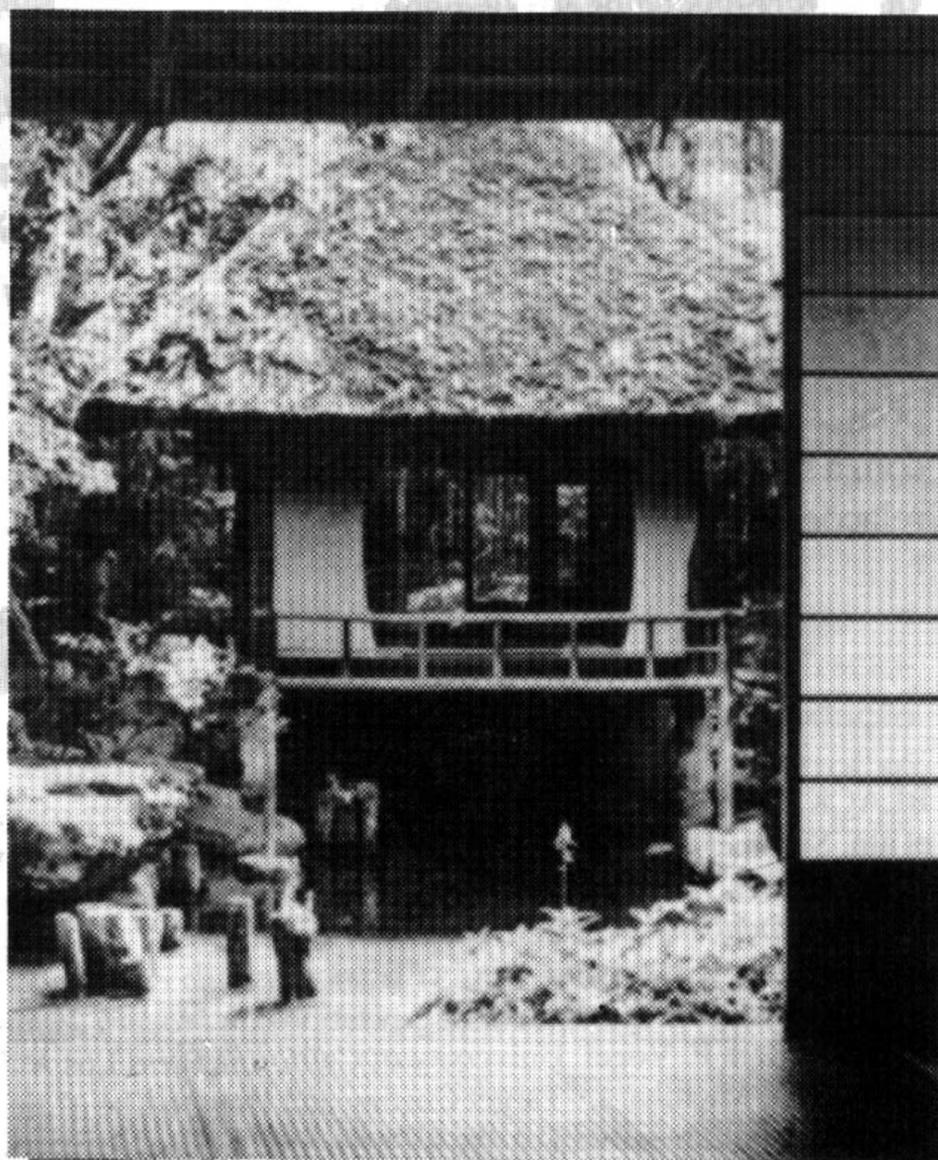


CARLOS K. SUZUKI

Opinião sobre o Japão: uma reflexão com o modelo brasileiro

PÁTIO
INTERNO DE
UMA CASA EM
TÓQUIO,
ABAIXO; AO
LADO,
GAROTOS
DURANTE UMA
AULA

CARLOS K. SUZUKI
é doutor em
Engenharia pela
Universidade de
Tóquio e professor da
Unicamp, tendo sido
coordenador do
programa de Novos
Materiais - Quartzos,
da Jica (Japan
International
Cooperation Agency)
e Itit-Miti (Institute for
Transfer of Industrial
Technology, Ministry
of International Trade
& Industry).





O conceito e a imagem que o Japão de hoje desfruta perante o mundo, como sendo uma superpotência econômica, sociedade altamente evoluída, com o domínio de ciência e tecnologia de vanguarda, possuidora de um parque industrial altamente competitivo e inovador, o maior PIB *per capita* (cerca de US\$ 30 mil) e a maior poupança por habitante (US\$ 50 mil) do planeta, um dos maiores recursos para o programa ODA (Official Development Assistance), destinado à ajuda aos países em desenvolvimento, além de contar com o melhor índice de escolaridade e a menor incidência de criminalidade do mundo, certamente nos faz refletir sobre como obter a fórmula desse sucesso. Quase que ao inverso dos valores da

B

r

a

J

s

a

i

p

ã

o

7

cultura ocidental, com uma introversão muito grande em relação à transmissão e demonstração de seus sentimentos e de seus próprios problemas diante de interlocutores estrangeiros, o indivíduo e a sociedade japonesa normalmente projetam uma visão totalmente diferente ao exterior, e em particular aos visitantes estrangeiros, isto é, de uma sociedade moderna, rica e ocidentalizada. Na verdade, a minha visão após nove anos de estada no país, em várias ocasiões, como estudante de pós-graduação, pesquisador e professor, diverge bastante em relação a outros visitantes estrangeiros. Um aspecto de grande relevância para um estrangeiro, que me chamou a atenção, foi a dificuldade de acesso por rodovia ao aeroporto internacional de Tóquio (Narita). Toda a região norte da ilha principal, Honshu, incluindo a região em que eu residia, a cidade Tokai-Mura, estado de Ibaraki, tem acesso até a cidade de Tsukuba, considerada a cidade ciência, com a maior concentração de instituições de pesquisa, através da Rodovia Joban. Entretanto, num trecho de 50 km entre Tsukuba e o aeroporto de Narita, o único acesso que se faz através da Rodovia 408 é totalmente inacreditável. Além de pista única, com duas mãos de tráfego intenso de caminhões, muitas curvas, com escolares se expondo ao risco de atropelamento em trechos sem acostamento, a velocidade média dos veículos normalmente não chega a 40 km/h. Um contraste incrível com diversos países em desenvolvimento na Ásia e na América Latina, alguns dos quais tiveram seus acessos aos aeroportos financiados pelo programa ODA japonês.

Durante vários anos, vivemos eu e minha esposa uma experiência marcante em relação à educação básica no Japão, onde os nossos quatro filhos estiveram frequentando todos os níveis da educação pré-universitária, do maternal ao colegial. O nível de dedicação e eficiência é demonstrado através de diversas características: para um número de 800 alunos na Escola Elementar Nakamaru, em Tokai-Mura, por exemplo, o número de professores e funcionários administrativos era de 27, para um período integral de aulas das 7h30 às 17h, incluindo música, artes e esportes. Cada professor, além da incumbência de educador, disciplinador e instrutor, organizava e parti-

cipava ainda de eventos administrativos, artísticos e esportivos nos fins de semana e durante as férias. Vale ressaltar que as férias são bastante reduzidas, a ponto de se ter três períodos letivos em um ano escolar. Em compensação, o salário do professor de nível básico é superior ao do professor de universidade. Como não há funcionários para limpeza, os próprios alunos se incumbem diariamente de limpar todas as instalações da escola. Periodicamente, os pais de alunos fazem mutirão para conservação, pintura e manutenção dos jardins e instalações esportivas. Os pais se organizam para que as crianças que residam próximas umas das outras formem grupos tanto na ida quanto no retorno, sendo que, para cada grupo, é designado um líder. Usualmente, em qualquer região do país existem escolas básicas do governo suficientes para que os alunos possam se deslocar a pé ou de bicicleta. Além de eliminar a incumbência dos pais de alunos no levar-e-buscar, a maioria das escolas proíbe qualquer iniciativa dos pais de acompanhar o aluno de carro. Sem dúvida alguma, este modelo de educação básica, de disciplina, espírito de coletividade e hierarquia tem continuidade em outras fases, principalmente na fase profissional e de produtividade da população, e é considerado um dos principais pontos da evolução social e econômica do Japão. Um dos pontos negativos desse sistema, segundo diversas opiniões correntes, e que também pudemos constatar, é a falta de liberdade individual e a tensão excessiva exercida sobre a criança, o que certamente contribui para aumentar ainda mais a estatística de maior taxa de suicídio infantil do mundo.

As condições de moradia, por outro lado, são totalmente incompatíveis com um país tão rico como o Japão, além do pouco espaço, da precariedade e da falta de segurança contra incêndio da maior parte das residências do país. Grande parte da população, ainda hoje, usa no interior das residências aquecedores a gás ou querosene colocados sobre piso de *tatami*. Lembro-me, numa ocasião em que estava me mudando para uma residência em Tóquio, que a largura da rua de poucos metros comportava apenas um veículo; assim, enquanto descarregávamos nossa pequena mudança, tivemos que interromper por diversas vezes o trabalho de descarga para que o veículo desse uma



volta completa pelo quarteirão dando chance ao trânsito, que ficava interrompido. Como agravante, o acesso às residências em muitos bairros antigos somente é possível a pé ou de bicicleta. Em caso de emergência, nem sempre é possível o acesso de um carro de bombeiro. Muito possivelmente, a recente tragédia de Kobe foi ainda mais agravada pela existência de construções velhas em bairros antigos da cidade.

A dedicação do japonês, desde o mais jovem estudante do nível elementar ao profissional maduro, em média é bastante elevada e pode explicar em parte o desenvolvimento rápido e o grande sucesso econômico dessa sociedade. O simples fato de a classe média brasileira possuir um padrão de moradia muito superior ao da maior parte da população japonesa, embora com um PIB *per capita* dez vezes inferior, ou a cidade de Pequim possuir um acesso incrivelmente superior ao da Rodovia 408 de Tsukuba a

Narita, embora grandes recursos do ODA japonês fluam para melhorar a infra-estrutura da República Popular da China, poderia ser motivo para deflagrar uma onda de protestos e greves infindáveis de reivindicação por parte da população japonesa. Entretanto, longe disso acontecer, a população impassível continua ainda hoje no mesmo ritmo de trabalho de épocas de pobreza.

Apenas alguns poucos fatores relacionados com a realidade japonesa foram apresentados, mas isto nos faz refletir sobre o modelo brasileiro e o conceito na busca por melhores caminhos de desenvolvimento. Mas com certeza, para que haja melhor entendimento, maior proveito e eficiência nas atividades comerciais, de intercâmbio e cooperação internacional entre o Brasil e o Japão, torna-se importante uma melhor compreensão do modelo japonês, da sua estrutura, da sua escala de valores, da filosofia e dos problemas de seu povo.